

190

424

86

2

Fulniôs cercam cemitério de Águas Belas

■ Enterros são proibidos pelos indígenas

AGUAS BELAS - Um grupo de índios da Nação Fulniô cercou o cemitério desta cidade do Sertão do Ipanema e está impedindo o enterro de quem morre no município. A prefeitura comunicou o caso à polícia local, mas como as terras pertencem aos índios e eles têm proteção de lei federal, a área não pôde ser liberada.

Os índios também interditaram a torre que serve à central telefônica e ao sistema repetidor de televisão, mas concordaram em desocupar. O agente da Delegacia de Águas Bela, Carlos Sampaio Brito, disse que a prefeitura provou que a área não pertence aos Fulniô e eles atenderam à polícia, desocupando a estação de telecomunicações da cidade.

Além do cemitério, o matadouro, a feira de gado e um mercado, todos pertencentes à prefeitura, funcionam em terras dos índios. Mas até ontem à

tarde eles ocupavam apenas o cemitério. O agente Brito acrescentou que a interdição foi motivada porque a prefeitura não concordou em pagar R\$ 11 mil e 900 por ano, pelo uso da área destinada aos enterros.

Enquanto durar a interdição do cemitério, quem morrer no município terá de ser enterrado em outra cidade da região ou no cemitério de Campo Grande, distrito pertencente a Águas Belas.

A interdição é feita por uma cerca de arame fincada na frente do cemitério e reforçada por um grupo de índios armados com flechas e facões. São pouco mais de 10, mas quando alguém chega nas imediações eles se multiplicam, porque na área moram muitos Fulniô.

Espera-se que hoje surja uma solução para o impasse, porque a administração estadual da Funai enviou uma equipe para esta cidade, com a finalidade de avaliar a situação e tentar um entendimento entre os índios e a prefeitura.

